

Fórum de Lisboa se consolida como a "Davos" brasileira



A 14ª edição do Fórum de Lisboa será marcada por um novo protagonista. A parte plenária do evento que se encerra nesta quarta, 03 de março, pela primeira vez, não foi ofuscada pela presença de políticos em busca de holofotes e estimulando polêmicas. O grande protagonista foram os painéis e os debates realizados na Faculdade de Direito de Lisboa e no salão principal da Reitoria. O formato de anfiteatro das salas, com isolamentos acústicos perfeitos e transmissão em vídeo, além do peso dos painelistas, permitia uma imersão em temas que raramente são debatidos com tanta profundidade. É neste ponto que a curadoria da Fundação Getúlio Vargas e do IDP funcionam.

■ O Fórum de Lisboa se consolida como uma "Davos Brasileira" com o Brasil discutindo o Brasil e temas fundamentais para o país são visitados, que só um distanciamento geográfico permite. O efeito do Fórum de Lisboa é semelhante ao do Econômico de Davos, também com um distanciamento geográfico em pleno inverno europeu, com os principais protagonistas do planeta pensando nas questões globais.

■ Em edições anteriores, a presença massiva de chefes de poderes, de ministros do STF e de governadores desviavam atenções dos painéis. Ofuscavam os debates e transferiam para as antessalas as atenções e a abordagem a autoridades.

■ A edição 2026 é histórica pelo seu conteúdo que precisava merecer uma maior atenção da própria mídia e deveria ser compartilhado pelos organizadores de forma intensa. Um chamamento para uma audiência on-line e interativa, já que não existe outro momento de debate de agendas setoriais e carente de debates em ciclos anuais.

■ O ministro Gilmar Mendes, já confirmado com o rótulo de Gilmarpalooza (pilheriou com a coluna afirmando que pensa até em registrá-lo no INPI) constrói um legado fundamental para um país que poucas vezes pensa sobre o seu futuro e analisa o seu presente de forma tão consistente. A imprensa tem que ser convocada a compartilhar o conteúdo dos temas setoriais, que vão muito além da questão jurídica. A persistência e a qualidade dos debates estão vencendo os preconceitos e a miopia do Brasil debater o Brasil.

■ A grande dificuldade para o participante é escolher quais os painéis participar. No primeiro dia, foram 25; e no segundo 30. Nesta quarta, mais 15. Todos extremamente importantes. Fundamental é a qualidade dos moderadores, que deveriam ser orientados para a participação da plateia. Quando isso ocorre naturalmente o debate fica enriquecido.

■ Na coluna de amanhã, o Correio da Manhã trará os principais temas debatidos e a atuação nos debates que são relevantes para o Rio. No de energia, brilhou o CEO da Light, Alexandre Nogueira; e no de Saneamento o destaque foi a presença de Anselmo Leal, presidente da Aegea; além da estreia do novo presidente da CEDAE, Rafael Rolim. No segundo dia, o fundador do BTG-Pactual, André Esteves, deu um show como mediador. Se não fosse banqueiro, seria um jornalista de sucesso na carreira. Foi impecável ao moderar o jornalista Thomas Friedman, do The New York Times.

Fotos Cláudio Magnavita



Gilmar Mendes durante painel que contou com Thomas Friedman, colunista do The New York Times; e André Esteves, Co-Fundador da Intel, Chairman do BTG Pactual, mediando o debate



Economista e ex-governador de Pernambuco, Paulo Henrique Saraiva Câmara



Leonardo Soares, diretor da Iguá; Cassio Nogueira de Castro, ex-subsecretário de PPS e Privatizações governo do Rio; Tatiana Carius (Diretora) e Anselmo Leal (presidente Aegea)



Fausto Franco; o presidente da CNI, Ricardo Alban; e Marcos Trindade, CEO da FSB



Aplaudida a moderação do ex-ministro do TCU, Aroldo Cedraz com o ministro Luiz Felipe Salomão, vice-presidente do STJ, e a jornalista Daniela Filomeno



A diretora da CEDAE, Daniela Lemos, com o presidente do TCE-RJ, Márcio Pacheco (e); e Anselmo Leal, presidente da Aegea



O procurador do Estado e ex-secretário da Casa Civil do Governo do Rio, Leonardo Espíndola, com Daniel Homem de Carvalho



Durante um dos painéis no segundo dia de Fórum, o CEO da Light, Alexandre Nogueira



Rafael Rolim, novo presidente da CEDAE, no segundo dia de fórum